

agosto 1997 vol.6 nº.2 suplemento 1

REVISTA BRASILEIRA DE **PARASITOLOGIA VETERINÁRIA**

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY PARASITOLOGY

X SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA
I SEMINÁRIO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL
COLÉGIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA
5 A 9 DE OUTUBRO DE 1997 - ITAPEMA - SC

Órgão Oficial do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária

ISSN 0103-846X

COLÉGIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA - CBPV

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI/ProPPEX

Caixa Postal 360

CEP 88.302-202 Itajaí SC

Fone: (047) 341.7557

Fax: (047) 341.7601

E. Mail proppex@univali.rct.sc.br

Tiragem: 800 exemplares

Ficha Catalográfica

Catalogada na fonte por Renata Weingartner Rosa - B.U. CAV/UEDESC

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 10. SEMINÁRIO
DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL, 1. Itapema
1997 *Anais...* Itajaí: CBPV, 1997, 485p.

1. Veterinária. 2. Parasitologia. 3. Artropodologia. 4. Helmintologia. 5. Protozoologia

I. A. P. de Souza (ed.) II. V. Bellato (ed.) III. (ed) C. I. Ramos I. Título

CDD 636.089696

O conteúdo dos trabalhos publicados nestes anais é de inteira responsabilidade de seus autores

ADAPTAÇÃO DA BARRACA TIPO SHANNON PARA VERIFICAÇÃO DA FAUNA DE SIMULÍDEOS E SUA INCIDÊNCIA MENSAL

R.H.S. Calvão-Brito¹, M. Maia-Herzog¹, A.M.R. do Amaral¹, E.M. Mokrabe¹, M.L.A. Rodrigues²

¹ FIOCRUZ/IOC - Departamento de Entomologia

² UFRRJ - Departamento de Parasitologia Animal

Av. Brasil, 4365, 21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Descrita primeiramente por Shannon (1939), esta armadilha era designada para capturar mosquitos silvestres diurnos, utilizando-se animais como isca, desde então, vem sofrendo modificações por diversos autores. Originalmente foi confeccionada em tecido branco e tela apropriada para captura de mosquitos ao ar livre. Era constituída de 3 compartimentos, o compartimento central tinha 130 X 300 cm e 200 cm de altura e suas paredes ficavam em contato com o chão, os laterais tinham 60 cm de largura e mantinham uma distância de 65 cm do chão. A sustentação da armadilha, era composta de 4 pequenos postes de ferro e barras que ficavam no compartimento central para que a isca pudesse ser colocada no interior da mesma. Nos compartimentos laterais eram colocadas armadilhas tipo falcão para que os insetos atraídos pela isca animal fossem capturados e mais tarde retirados pelo coletor, para prosseguimento dos estudos. Neste trabalho, foram feitas algumas modificações na armadilha original, em relação ao modelo e ao tamanho visando facilitar o encontro da isca pelo inseto hematófago quer pela percepção de CO₂ liberado ou pelas diferentes faixas de temperatura. Confeccionou-se a armadilha utilizando murim (tecido branco) e tafetá de organza (tecido fino feito tela que impede o inseto de sair da armadilha). Essa armadilha é composta de 1 compartimento apenas e sua sustentação é feita de 4 estacas de ferro e 4 barras, tendo 5m² de área X 2,50 cm de altura. No interior da armadilha foi construído 1 brete para acomodar o cavalo durante a realização da coleta. Foram realizadas coletas mensais com a utilização desta armadilha, no período de maio de 1995 a abril de 1997 no Município de Itaguaí, RJ. Um equídeo foi contido no brete as 09:00 horas da manhã e a armadilha montada de modo que o animal ficasse no seu interior. As 17:30 horas, coletou-se os insetos que estavam em repouso nas paredes internas da armadilha que foram acondicionados em frascos contendo álcool a 70% para posterior triagem e identificação. Após retirados todos os insetos do interior da armadilha, procedeu-se a coleta noturna com o mesmo equídeo até o dia seguinte, quando antes do nascer do sol, foram coletados os insetos que estavam em repouso no interior da armadilha e acondicionados em frascos contendo álcool a 70%, para posterior triagem e identificação. Durante a realização da coleta noturna, foi pendurado no teto interno da armadilha, duas armadilhas tipo "falcão" sem iluminação para auxiliar na captura dos insetos hematófagos. Esta armadilha foi utilizada para realizar um levantamento de simulídeos e culicídeos, prováveis vetores da oncocercose equina, pois Rodrigues et al. (1994,1996) haviam relatado a ocorrência desta doença na região. Foi verificado para os simulídeos a taxonomia e incidência mensal na região. Com o uso desta armadilha foram coletados um total de 1493 simulídeos e 1448 culicídeos, sendo 1059 simulídeos e 492 culicídeos nas coletas diurnas e 434 simulídeos e 956 culicídeos nas coletas noturnas. Portanto, esta mostrou-se perfeitamente adaptada às nossas necessidades. Economizou-se gastos e tempo, pois foram mantidas coletas paralelas com metodologia e propósitos diferentes, além de não precisar providenciar um contingente maior de coletores para a realização do presente trabalho, o que seria indispensável para o revesamento devido a exaustão de consecutivas horas de coleta.